



CENSO DA AVIFAUNA DE QUATRO LAGOAS DURANTE A ESTAÇÃO CHUVOSA (UBERLÂNDIA, MG)

Mariana Ribeiro Borges^{1,2}, Celine Melo¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia. ²mary_riborges@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Cerca de 9,5% da avifauna brasileira possui hábitos aquáticos, vivendo às margens de corpos d'água de tamanhos variados, utilizando de maneiras diversas os recursos e interagindo com estes ecossistemas (BRANCO, 2003). Essas aves representam um importante grupo dentro do taxa, pois sua dinâmica populacional difere consideravelmente daquela apresentada por representantes de outros grupos. Os movimentos realizados por tais aves entre diferentes sítios de exploração, especialmente em função de seus ciclos de vida, representam uma das peculiaridades de sua biologia (HAIG *et al.*, 1998).

Informações sobre a utilização de lagoas com diferentes graus de perturbação podem auxiliar na elaboração de estratégias de manejo ambiental que atendam este grupo. Os estudos de conservação abordando guildas trazem a vantagem de se propor estratégias de preservação que visam o benefício de grupos de espécies, e não de espécies individuais (WHITE; MAIN, 2004).

OBJETIVOS

Realizar um censo das espécies de aves que utilizam lagoas com diferentes graus de perturbação na cidade de Uberlândia; comparar a avifauna associada a cada lagoa e verificar as possíveis causas, biótica e/ou abióticas, das diferenças na riqueza e abundância.

MATERIAL E MÉTODOS

Este censo foi realizado em quatro lagoas da cidade de Uberlândia, MG. Duas lagoas (A e B) localizam-se no Clube Caça e Pesca Itororó de Uberlândia. A lagoa A (maior) está em um local movimentado do clube e de fácil acesso, a lagoa B (menor) está inserida na reserva ecológica do clube, de acesso mais restrito. A terceira lagoa (C), localizada na periferia da cidade (bairro Nova Uberlândia), é uma APP (Área de Proteção Permanente), porém apresenta intensa perturbação antrópica, pois nesta

lagoa são abastecidos caminhões pipa e há elevado fluxo de ônibus nas suas proximidades. A quarta lagoa (D) encontra-se no Parque de Exposições Camaru, por estar em uma área mais restrita ao público, tem um menor grau de perturbação em relação às lagoas A e C. As lagoas foram classificadas de 1 a 4 de acordo com seu estado de preservação, sendo 1 a menos impactada e 4 a mais impactada (A=2, B=1, C=4, D=3).

O censo foi realizado no período chuvoso (novembro de 2006 a abril de 2007), com visitas quinzenais a cada uma das lagoas em horários alternados entre manhã (6:00h-10:00h) e tarde (15:45h-18:45h). Cada visita teve a duração de 60 minutos e todas as aves visualizadas foram registradas, com auxílio de binóculo (10x35), e identificadas com o auxílio de guias (FRISCH; FRISCH, 2005; SIGRIST, 2006).

Para as análises estatísticas foram utilizados: índice de diversidade de Shannon-Weiner, coeficiente de similaridade de Jaccard e a correlação de Sperman.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 43 horas de observação, foram registradas 29 espécies de aves, distribuídas em 13 famílias e 7 ordens. A família mais bem representada foi Ardeidae com sete espécies. A espécie mais abundante foi *Vanellus chilensis* (32%), seguida por *Theristicus caudatus* (15%) e *Egretta thula* (8%).

A correlação entre o índice de impacto e riqueza das lagoas foi significativa ($r_s = 1,00$; $g_l = 3$; $P < 0,05$), indicando que quanto mais impactada a lagoa, maior sua riqueza de espécies. As comunidades A e D apresentaram maior similaridade ($C_j = 0,60$) e as comunidades B e C foram as menos similares ($C_j = 0,37$).

A lagoa D teve a maior riqueza ($N = 19$ espécies; 76%) e abundância ($N = 303$ indivíduos; 41%), e a lagoa C teve a maior equitabilidade ($J = 0,89$); apesar de essas serem as lagoas mais impactadas, elas apresentaram maior número de espécies exclusivas (4 espécies na lagoa C e 3 espécies na lagoa D). A lagoa C possui um fragmento de mata,

por onde seu córrego passa antes de ser represado. Esse fragmento pode promover refúgio para a avifauna, sendo que a diversidade de espécies parece estar claramente relacionada com o tamanho dessas manchas de habitat (BLAKE, 1983). Duas das espécies exclusivas dessa lagoa (*Porpyrion martinicus* e *Tigrisoma lineatum*) foram visualizadas sempre próximas à vegetação desse fragmento. Já a lagoa D encontra-se nas proximidades de um Parque Municipal, com área de 28 ha, cuja cobertura vegetal é composta por uma mata de galeria associada a uma vereda e brejos. O córrego que forma a lagoa D passa pelo referido Parque e é margeado por uma vegetação que pode funcionar como corredor ecológico, o que contribui para riqueza dessa lagoa (VALADÃO *et al.* 2006).

A lagoa B, apesar de ser a mais preservada, teve a menor riqueza (N = 10 espécies; 40%). Esta lagoa encontra-se quase toda coberta por vegetação aquática, o que dificulta o forrageamento de espécies de grande porte, que forrageiam na água ou na lama, por isso, com exceção de *Arundinicola leucephala*, todas as espécies visualizadas estavam em sobrevôo ou empoleiradas em alguma árvore em volta da lagoa.

CONCLUSÃO

As quatro lagoas estudadas são importantes para conservação de espécies de aves aquáticas e semi-dependentes de ambientes aquáticos. A intensidade de perturbação antrópica influencia diretamente a riqueza de espécies das lagoas, porém o fator mais importante para a presença de um grande número de espécies são refúgios, formados por pequenos fragmentos de mata próximos às lagoas, que forneçam abrigo e proteção a essas aves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLAKE, J. G. 1983. Trophic structure of bird communities in forest patches in East-Central Illinois. **The Wilson Bulletin**. 95 (3): 416-430.
- BRANCO, M. B. C. 2003. **Diversidade da avifauna aquática nas represas do Médio e Baixo Rio Tietê (SP) e no sistema de lagos do Médio Rio Doce (MG) e sua relação com o estado trófico e a morfometria dos ecossistemas aquáticos**. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais) - Universidade de São Carlos, São Carlos.
- FRISCH, J. D.; FRISCH, C. D. 2005. **Aves brasileiras e plantas que as atraem**. 3. ed. São Paulo: Dalgas Ecoltec.
- HAIG, S. M.; MEHLMAN, D. W.; ORING, L. W. 1998. Avian Movements and wetland connectivity in landscape conservation. **Conservation Biology**. 12 (4): 749-758.
- SIGRIST, T. 2006. **Aves do Brasil: uma visão artística**. 2. ed. São Paulo: Avis Brasilis.
- VALADÃO, R. M.; MARÇAL JÚNIOR, O.; FRANCHIN, A. G. 2006. A avifauna no Parque Municipal Santa Luzia, zona urbana de Uberlândia, Minas Gerais. **Bioscience**. 22 (2): 97-108.
- WHITE, C. L.; MAIN, M. B. **Wildlife in Urban Landscapes: Use of Golf Course Ponds by Wetlands Birds**. University of Florida - IFAS Extension. Disponível em . Acesso em 09/05/2007.